



REPORTAGEM ESPECIAL

OUTUBRO 1999

OS MAIS PROCURADOS DO MUNDO

FRONTEIRAS DESPROTEGIDAS e as facilidades do transporte aéreo abriram novas possibilidades para os fugitivos da Justiça. E esse é um desafio que exige reação internacional. Este mês, em cooperação com organizações de combate ao crime de todo o mundo, a revista *Seleções do Reader's Digest* lança uma caçada global aos criminosos mais procurados do planeta. Essa parceria sem precedentes inclui o FBI, a Real Polícia Montada Canadense, a Interpol... e, agora, vocês: os 100 milhões de leitores de nossas 48 edições em todo o mundo.

Por BRIAN EADS E MICHAEL WELZENBACH

Antonio Anglés



IDADE: 33
ALTURA: 1,75 m
PESO: Magro
OLHOS: Azuis
CABELOS: Cor desconhecida
TATUAGENS: Braço esquerdo: as palavras "amor de madre" e mulher com guarda-sol. Braço direito: esqueleto
CONTATO: Qualquer delegacia.

Antonio Anglés

BRASILEIRO, nascido em São Paulo, Antonio Anglés mudou-se com a família de nove irmãos para Catarroja, um vilarejo perto de Valência, na Espanha. Mais tarde, seqüestrou uma mulher que o contrariou, espancou-a e acorrentou-a a um poste durante uma semana, ameaçando desfigurá-la com uma faca. Ela acabou sendo salva pela polícia; Anglés foi preso e condenado a oito anos de prisão. Após dois anos de bom comportamento, recebeu permissão para sair por seis dias. Nunca mais voltou.

Alguns meses depois, na noite de 13 de novembro de 1992, três adolescentes saíram para ir a uma discoteca perto da cidadezinha de Alcácer, nos arredores de Valência. O

trajeto não chegava a 4 quilômetros e, nessa comunidade rural da Espanha, caronas eram consideradas um meio de transporte seguro. Mas Miriam García Iborra e Desiré Hernández Folch, ambas de 14 anos, e Antonia Gómez Rodríguez, de 15, jamais chegaram ao seu destino.

Setenta e cinco dias depois, seus corpos foram encontrados numa cova rasa, em região acidentada a cerca de 64 quilômetros dali. Pistas levaram a polícia à casa da família Anglés, onde prenderam Miguel Ricart, que acusou o fugitivo Antonio.

Ricart confessou que tinham dado carona para as meninas, levando-as para um esconderijo, onde as garotas foram amarradas e estupradas repetidas vezes. Depois, contou Ricart, Anglés as desamarrou e ordenou que se vestissem. Então deu um tiro na cabeça de cada uma.

Segundo a polícia, ao ouvir no rádio que os corpos das meninas haviam sido encontrados, Anglés passou calmamente uma hora num salão de cabeleireiros tingindo os cabelos de castanho. Supõe-se que em seguida

tenha roubado as economias da mãe e escapado a um cerco policial roubando dois carros, em rápida sucessão.

Três meses mais tarde, um clandestino parecido com Anglés foi apanhado por marinheiros indo de Portugal para a Irlanda. A tripulação o trancou numa cabine vazia. Quando o navio aportou, a escotilha da cabine estava aberta. O homem havia desaparecido.

Apesar das buscas intensas, não há pistas. “O dia em que o apanharem, farei um brinde à minha filha, que está no céu”, disse, angustiado, Fernando García, pai de uma das meninas mortas. “Jurei sobre a Bíblia que a justiça será feita.”

William Bradford Bishop Jr.

EM FÉRIAS na Europa, uma americana de Bethesda, Maryland, aguardava na plataforma da estação de trem na Basileia, Suíça. A janela de um trem parado na plataforma oposta à sua foi aberta até a metade por um homem de boa aparência. Ao olhar naquela direção, a mulher teve um súbito sobressalto. “Conheço esse rosto”, disse a si mesma. Mas antes que pudesse alertar alguém, o trem partiu, naquele dia de setembro de 1994. O homem era seu antigo

vizinho – foragido desde a expedição do mandado de sua prisão por homicídio.

William Bradford Bishop Jr. fora um vencedor a vida toda: excelente aluno e jogador de futebol americano no 2º Grau, formado por uma das mais tradicionais universidades americanas. O fracasso era algo desconhecido para ele, até o início de março de 1976.

O dedicado e ambicioso diplomata do Departamento de Estado trabalhara incansavelmente na esperança de subir na burocracia das Relações Exteriores. Então soube que fora preterido para uma promoção. Alguns dias depois, deixou o escritório queixando-se de mal-estar.

No dia 8 de março, quando uma vizinha estranhou a ausência da família, policiais do condado de Montgomery fizeram uma visita à casa em estilo colonial dos Bishops. A porta da frente estava destrancada. No vestíbulo, no escritório e nos

William Bradford Bishop Jr.



IDADE: 63
ALTURA: 1,85 m
PESO: 81 kg
OLHOS: Castanhos
CABELOS: Castanhos
CONTATO: Polícia do condado de Montgomery, tel.: 00-xx-1-301-217-7000.

CORTESIA: FBI

quartos, as paredes e os carpetes estavam manchados de sangue.

Horas mais tarde, os investigadores liam relatórios sobre cinco corpos carbonizados descobertos numa cova rasa num parque do condado de Tyrrell, na Carolina do Norte. Todos haviam sido golpeados na cabeça diversas vezes com um instrumento pesado. Perto dali encontraram uma pá de cabo longo, trazendo a etiqueta de uma loja de ferragens de Bethesda.

As arcadas dentárias identificaram os corpos como sendo de Annette, mulher de Bishop, da mãe dele, Lobelia, e dos três filhos do casal: William, 14 anos, Brenton, 10, e Geoffrey, 5. Os legistas relataram que os três meninos foram mortos com um martelo de forja, enterrados e incendiados vestidos com seus pijamas.

Um júri no condado de Montgomery indiciou Bishop pelos vários homicídios. Com passaporte diplomático, no entanto, ele tinha uma vantagem de duas semanas em relação à polícia. Os motivos que levaram o suspeito a cometer o crime permanecem um mistério, mas ele estava sob tratamento psiquiátrico e, segundo consta, dependente de um medicamento antidepressivo.

Atualmente com 63 anos, Bishop já teria sido visto diversas vezes na Bélgica, Inglaterra, Finlândia, Alemanha, Grécia, Itália, Espanha, Suécia e, mais recentemente, Suíça. As autoridades estão convencidas de que ele não vai se esquivar da Justiça para sempre. "O mundo hoje é um

lugar muito menor", diz o subxerife Robert L. Keefer, que vem trabalhando no caso há mais de dez anos. "Nós vamos pegá-lo."

Niels Christian Nielsen

O CÉU NOTURNO parecia despejar pára-quadras sobre a terra, enquanto 77 caixotes de madeira pesados caíam vagorosamente num vilarejo próximo de Purulia, a noroeste de Calcutá, na Índia. Os lavradores das redondezas acordavam quando os caixotes pousavam em seus campos com um baque surdo. O avião que os descarregava havia se desviado do curso designado. Quando voltou a entrar no espaço aéreo indiano, alguns dias mais tarde, teve de pousar no aeroporto internacional de Bombaim.

Um dos passageiros saltou do avião dizendo que iria ao terminal pagar a taxa de pouso da aeronave. O homem magro, de rosto encovado, deixou para trás um passaporte neozelandês, pegou uma carona até o terminal e nunca mais foi visto.

O passaporte era falso. O homem que desapareceu naquela noite, em dezembro de 1995, era um notório criminoso internacional e um mestre em fugas: Niels Christian Nielsen.

Havia anos que escapava da polícia. Certa vez, preso pelo assalto a um carro-forte, Nielsen prometeu mostrar o local onde o produto do roubo estava escondido. A polícia tirou-lhe os sapatos para impedir que fugisse. Descalço, Nielsen levou os

policiais através dos bosques dos arredores de Copenhague. De repente, empurrou o policial mais próximo, derrubando-o, e desapareceu por entre a vegetação rasteira.

Em outra ocasião, assaltou uma

realizados em seu nome e afirma não apoiar a violência.)

A caçada a Nielsen foi intensificada depois que os caixotes caíram do céu da Índia. Dentro deles havia 300 rifles de assalto AK-47 de fabri-

cação búlgara, fuzis para atiradores de elite e pistolas 9 mm, além de dez lança-mísseis e 100 granadas (antitanque e de mão). Alguns acreditam que as armas eram destinadas à Ananda Marga, cuja sede fica perto do local onde caíram. (O culto rejeita essa hipótese.)

As autoridades dizem que Nielsen se desloca facilmente pelo mundo usando mais de 40 identi-

dades diferentes. Fontes da Interpol alegam que ele já esteve envolvido em operações de contrabando de armas, drogas e ouro na Ásia e na África, além de lavagem de dinheiro na Ásia, Austrália, Europa e nas Américas do Sul e do Norte.

Niels Christian Nielsen



IDADE: 37

ALTURA: 1,75 m

PESO: 55 kg

OLHOS: Azuis

CABELOS: Louros

CONTATO:

Departamento de Estado,
Serviço de Segurança
Diplomática, tel.: 00-xx-
1-202-647-7277.

CORTESIA: INTERPOL

joalheria em Gotemburgo, na Suécia, e escapou com cerca de 300 mil dólares em jóias. Detetives rastream o carro usado pelo bando na fuga até Nielsen, que o alugara com um passaporte inglês falso.

Um de seus cúmplices nesse crime foi preso e contou à polícia uma história preocupante. Disse que haviam cometido os assaltos em nome da Ananda Marga (Caminho da Bem-aventurança), culto religioso indiano com aproximadamente 250 mil seguidores em mais de 150 países. Terroristas que se dizem adeptos da seita foram vinculados a ataques e atentados à bomba ocorridos durante os anos 70 e início dos 80, em todo o mundo. (A Ananda Marga nega que os ataques tenham sido

Agustín Vásquez Mendoza

O AGENTE ESPECIAL Michael Pelonero, do Departamento de Repressão às Drogas dos Estados Unidos (DEA), esperava sentado no interior da caminhonete com o motor ligado. Seu parceiro, Richard Fass, acabara de entrar numa oficina mecânica num parque industrial de Glendale, no Arizona, acompanhado por dois informantes. Esperavam poder comprar 10

quilos de metanfetamina de um grupo de traficantes mexicanos liderado por Agustín Vásquez Mendoza. Uma vez realizada a transação, Fass deveria fazer um sinal para Pelonero e os 13 outros agentes do DEA que aguardavam do lado de fora.

Mas algo deu errado. Minutos depois de Fass ter entrado no prédio, Pelonero viu dois dos traficantes saírem em disparada, empunhando armas.

“Bandidos fugindo da cena do crime”, gritou Pelonero no rádio. “Ambos estão armados!”

Um deles entrou num carro e acelerou, saindo do estacionamento e vindo em sua direção; o outro fugiu a pé. Pelonero tentou bloquear a saída com a caminhonete, mas o carro subiu no meio-fio e fugiu. Segundos mais tarde, os dois informantes também deixaram o prédio correndo.

De arma em punho, Pelonero entrou na oficina. Após uma rápida busca, encontrou Fass morto, caído numa poça de sangue. Fora atingido na cabeça e no peito.

De acordo com testemunhos durante o julgamento que se seguiu, na verdade os “traficantes” não tinham a menor intenção de vender as drogas. Queriam apenas roubar o dinheiro.

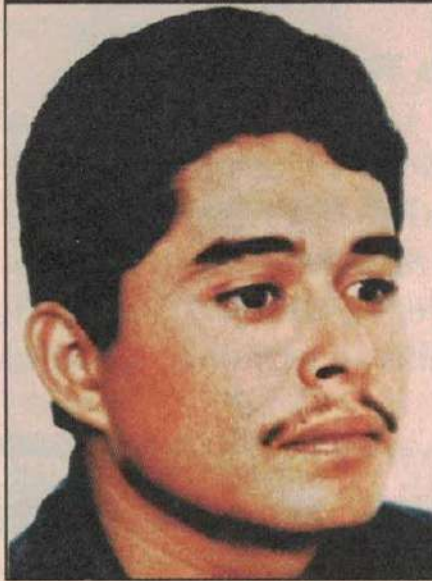
No momento em que Fass e os

dois outros entraram na oficina, foram forçados a se deitar com o rosto contra o chão, sob a mira de revólveres.

Mas quando os bandidos tentaram algemar os três, Fass sacou a arma, rolou no chão e atirou uma vez, antes de ser morto sob uma chuva de balas. Em pânico, os criminosos fugiram. Fass salvou a vida dos informantes.

Juan Vásquez Rubio e Rafael Rubio Méndez foram presos mais tarde e condenados por homicídio. O plano, segundo contou um dos conspiradores às autoridades, foi

Agustín Vásquez Mendoza



IDADE: 25

ALTURA: 1,60 m

PESO: 50 kg

OLHOS: Castanhos

CABELOS: Castanhos

OUTROS: Os dentes da frente podem ter sido encapados com prata.

CONTATO: FBI, pelo tel.: 00-xx-1-602-279-5511, ou DEA, pelo tel.: 00-xx-1-602-241-5183.

COITESIA: FBI/DEA

facilitado por Agustín Vásquez Mendoza, que providenciou as armas e as algemas. Os registros dos telefones celulares indicam que Vásquez Mendoza se encontrava na vizinhança quando os policiais começaram a chegar em grande número ao local.

Pouco se sabe a respeito de Agustín Vásquez Mendoza. Entretanto,

as autoridades de combate ao crime o estão rastreando há anos e investigam seu possível envolvimento em outros crimes em Washington, no Oregon e na Califórnia.

Richard Fass deixou a mulher, Theresa, e quatro filhos. Deixou também o parceiro, Michael Pelonero, ainda obcecado pela perda do companheiro e amigo que sangrou até a morte no chão imundo de uma oficina.

O homicídio permanece sem solução, pois o suspeito, Vásquez Mendoza, continua livre. Os Estados Unidos oferecem 2,2 milhões de dólares por qualquer informação que leve à sua prisão e condenação.

O terrorista da Bobst

POUCO ANTES das 16 horas, no dia 27 de agosto de 1998, na pacata cidadezinha de Prilly, Suíça, o serviço de correspondência da empresa Bobst entregou um pequeno pacote endereçado ao diretor de vendas, Philippe de Preux. “Chegou para o senhor”, disse a secretária, passando-lhe a caixa de 15 cm, em forma de cubo.

De Preux notou a etiqueta da alfândega americana colada sobre o papel. “Deve ser presente de um colega americano”, observou. Ele acabara de visitar as subsidiárias americanas da multinacional de embalagens.

No interior da caixa,

havia algo embrulhado em papel de presente colorido. Quando De Preux abriu o pacote, uma explosão sacudiu a sala.

A polícia suíça estima que havia cerca de 100 gramas de TNT no embrulho aberto por De Preux, tornando a bomba mais potente do que algumas granadas. “Foi projetada para matar”, diz Yves Paudex, principal investigador suíço.

De Preux e a secretária sobreviveram, mas sofreram ferimentos terríveis causados pelos estilhaços. Os cirurgiões tiveram de amputar uma parte da mão de De Preux, inclusive todos os dedos. A secretária perdeu dois dedos da mão esquerda. Ambos sofreram danos graves no rosto e no tórax.

A Suíça jamais vira um ataque de tamanha perversidade e premeditação, e parecia não haver suspeito ou motivo. De Preux não pôde fornecer pista alguma à polícia. Os detetives, no entanto, acharam uma brecha. O

O terrorista da Bobst



IDADE: Desconhecida

ALTURA: 1,75 m

PESO: Desconhecido

OLHOS: Cor desconhecida

CABELOS: Escuros, de corte rente

CONTATO: Polícia de Lausanne, Suíça, tel.: 0-xx-41-21-644-4444.

carimbo do correio, encontrado intacto, indicava que a bomba fora enviada da agência de Cornavin, em Genebra. O interior da agência era vigiado por uma câmera de vídeo digital.

Repassando as fitas de vídeo, os policiais localizaram um homem de cerca de 30 anos, 1,75 m e cabelos escuros, cortados rente à cabeça. Ele colocou uma bolsa a tiracolo aberta diante da funcionária dos correios e entregou-lhe o pacote contendo a bomba por cima do balcão. Dali a dois minutos, deixava a agência.

A polícia suíça não encontrou ninguém parecido com o homem da fita e não há registro de outros casos semelhantes. Tentaram identificar o incomum logotipo branco estampado na camiseta do homem, mas nenhum dos 200 fabricantes contatados reconheceu o desenho.

A polícia suíça está atônita. A Bobst ofereceu uma recompensa de 50 mil francos suíços, mas até agora nenhuma informação foi apresentada. "Alguém, em algum lugar, haverá de reconhecer esse homem", diz o investigador Paudex, esperançoso.

Grant Warren Beaucage

INTELIGENTE E BONITA, Aileen O'Brien-Beaucage trabalhava como recepcionista numa clínica veterinária, onde seu sorriso fácil

e afetuoso acalmava os ansiosos donos dos animais. O salário não era muito, mas ajudava a pagar o aluguel e a criar a filha de 8 anos, Cailley, e o filho de 7, Ryley. Aileen tinha motivos para estar feliz. Aos 31

Grant Warren Beaucage

CORTESIA: HALTON REGIONAL POLICE SERVICE



IDADE: 46
ALTURA: 1,75 cm
PESO: 102 kg
OLHOS: Azuis
CABELOS: Castanhos, ficando grisalhos
OUTROS: Trabalhou como *barman* e garçom
CONTATO: Polícia regional de Halton, Major Crime Bureau, tel.: 00-xx-1-905-825-4725.

anos, depois de passar três anos sozinha após um divórcio doloroso, Aileen, residente de Burlington, Ontário, conhecera um homem de quem gostava e que parecia gostar dela também.

Seu futuro, tão promissor, chegou ao fim no dia 22 de fevereiro de 1994, no estacionamento de um *shopping center*. A polícia a encontrou no banco do carona de um Buick Century branco, os longos cabelos cor-de-mel salpicados de sangue. Fora apunhalada pelo menos 20 vezes nas costas, tendo o pulmão e o coração perfurados. O carro pertencia ao ex-marido. A polícia de Halton não precisou procurar muito por um suspeito.

Grant Warren Beaucage mos-

trou-se arrasado com a morte da ex-mulher. Entretanto, quanto mais os investigadores descobriam a seu respeito, mais certos ficavam de que era ele o homem que procuravam. Beaucage era a típica companhia prazerosa: sociável, falante e envolvente.

O problema era que não gostava muito de trabalhar. Passava grande parte do tempo jogando a dinheiro e praticando golfe. Ele conseguia ter um estilo de vida muito acima de suas posses, à custa de empréstimos e da previdência social.

Segundo a polícia, cada vez mais endividado e com a pensão alimentícia dos filhos atrasada, ele tentou reconciliar-se com a mulher. Desco-

briu então que Aileen havia encontrado outro homem. A polícia acredita que Beaucage a tenha atraído até o carro, assassinando-a durante um ataque de fúria.

Indiciado pelo homicídio da ex-mulher em junho de 1995, Beaucage declarou-se inocente, apresentando-se como o ex-marido enganado. Mas, em 22 de janeiro de 1997, dias antes do início do julgamento, foi visto embarcando num ônibus para Niagara Falls.

Se você tiver alguma informação que leve à captura desses fugitivos, procure as autoridades mencionadas. Para acompanhar a caçada, visite nosso site na Internet: www.selecoes.com.br

F A L A , F R E N T I S T A !



Quando meu carro parou na estrada, fiquei desolado ao ver o ponteiro indicar que o tanque estava vazio. Sabendo que havia um posto de gasolina a um quilômetro dali, peguei na mala um galão e atravessei o campo num calor sufocante. O frentista encheu o galão e eu voltei para o carro. Esvaziei a lata no tanque e fui destrancar a porta, mas ela não se abria. Foi aí que notei outro carro, logo adiante, da mesma cor, idêntico até nas marcas de ferrugem. Eu havia enchido o tanque do carro errado!

Cansado, voltei ao posto. O frentista pareceu intrigado.

— Sabe — disse ele, querendo ajudar —, em vez de andar de um lado para o outro para encher o tanque com o galão, podia colocar alguns litros no tanque e depois trazer o carro para cá.

—ANTHONY DAVIS, *Canadá*

Meu irmão parou num posto de gasolina isolado e ouviu a conversa do frentista, que dava instruções a um freguês:

— Siga esta estrada por uns oito quilômetros até encontrar uma árvore; aí, vire à direita.

—BOB SCHROEDER, *EUA*